



**IGREJA DE CRISTO  
INTERNACIONAL DE BRASÍLIA**

# **ESCOLA BÍBLICA**



**MÓDULO I - O NOVO TESTAMENTO  
AULA XV - AS CARTAS DE TIAGO E  
GÁLATAS**

## A LITERATURA DE PROTESTO

- A controvérsia a respeito da circuncisão obrigatória para os gentios não foi uma questão apenas local nas igrejas de Jerusalém e Antioquia.
- Na sua essência, envolvia questões cujas respostas determinariam o futuro de toda a igreja:
  - Qual era o lugar da Lei judaica no plano de Deus?
  - A obediência à Lei era necessária, junto com a fé em Cristo, para que alguém pudesse ser salvo?
  - Qual é a relação que existe entre a fé e as obras?
- Muitos trechos do Novo Testamento lidam com essas questões. Hoje iremos estudar dois livros cujos temas principais dão respostas a essas perguntas: Tiago e Gálatas.
- Os dois livros provavelmente foram escritos na época do Conselho de Jerusalém, entre os anos de 50 e 60 d.C.

## A CARTA DE TIAGO

- A carta de Tiago foi escrita por Tiago, irmão de Jesus, o principal mediador do Conselho de Jerusalém (Atos 15:13).
- A carta tem um tom fortemente judaico: a sinagoga é mencionada como lugar de reunião dos discípulos, ao invés da igreja (2:2); todas as ilustrações são do Velho Testamento ou de um estilo de vida rural; e a carta fala bastante a respeito da ética e da moral, assuntos comuns entre os judeus.
- Tiago foi criado no mesmo ambiente de Jesus, embora não fosse um discípulo enquanto seu irmão estava vivo (João 7:2-8).
  - Foi testemunha da ressurreição (I Coríntios 15:7) e estava entre os discípulos que esperavam o Espírito Santo (Atos 1:14).
    - A sua conversão deve ter se dado em algum momento entre o ministério público de Jesus e a sua ressurreição.
- Ele se tornou o líder da igreja de Jerusalém após Pedro deixar a Palestina (Atos 12:17).
- O primeiro capítulo de Tiago dá um resumo do conteúdo da carta: um apelo para que os cristãos vivam com padrões morais e éticos, em santidade e em obediência incondicional à Palavra de Deus.
  - Embora Tiago não fosse um opositor de Paulo, talvez houvesse nele certo medo de que a doutrina da graça levasse os discípulos a relaxarem na sua obediência aos padrões morais e éticos do cristianismo.
  - Tiago deixa claro, na sua carta, a relação entre a fé e o tipo de vida que deve resultar dela.

### Conteúdo

- O conteúdo de Tiago, por ser muito variado, é difícil de ser resumido em tópicos. Há, no entanto, uma estrutura básica na sua carta:

I.	Cumprimentos	1:1
II.	A natureza da religião verdadeira	1:2-27
	Estabilidade	1:2-11
	Perseverança	1:12-18
	Ação	1:19-27

III.	A natureza da fé verdadeira	2:1-3:12
	Evitar o preconceito	2:1-13
	Evitar a profissão de fé inativa	2:14-26
	Evitar pensamentos orgulhosos	3:1-12
IV.	A natureza da verdadeira sabedoria	3:13-5:18
	Definição de sabedoria	3:13-18
	Sabedoria na vida espiritual	4:1-10
	Sabedoria nos relacionamentos regidos pela lei	4:11-12
	Sabedoria nos planos comerciais	4:13-17
	Sabedoria em problemas do trabalho	5:1-6
	Sabedoria ao esperar pelo Senhor	5:7-11
	Sabedoria na linguagem	5:12
	Sabedoria na aflição	5:13-18
V.	Conclusão: o propósito da sabedoria	5:19-20

## A CARTA DE GÁLATAS

- O segundo escrito que também se originou da controvérsia a respeito da obediência à Lei foi a carta aos gálatas.
- Enquanto Tiago foi escrito para assegurar os padrões éticos e morais que poderiam vir a se perder na vida dos cristãos, Gálatas foi escrito para reforçar a noção da liberdade cristã.
  - Precisamos alcançar o equilíbrio entre gozar da liberdade cristã sem darmos margem para a nossa natureza pecar (“Tudo me é permitido”, mas nem tudo convém. “Tudo me é permitido”, mas eu não deixarei que nada me domine.” – I Coríntios 6:12).
- A Galácia, na época de Paulo, podia se referir a duas regiões: a parte central e setentrional da província da Ásia Menor ou a região meridional da mesma região.
  - A primeira região foi evangelizada por Paulo nas suas segunda e terceira viagens missionárias.
  - A segunda região incluía cidades como Icônio, Derbe, Listra, e Antioquia da Psídia, evangelizadas por Paulo e Barnabé na sua primeira viagem missionária.
- É muito mais provável que Paulo tenha escrito a epístola às igrejas do sul da Galácia, uma vez que as cidades mais ao norte da região só foram visitadas por ele após o Conselho de Jerusalém, e as questões suscitadas na carta aos gálatas claramente faz referência aos assuntos que seriam discutidos naquele conselho.
- A carta foi escrita, portanto, por volta do ano 49 d.C. A seguinte seqüência descreve os eventos mais relevantes associados à escrita da carta:
  - Paulo e Barnabé pregaram nas cidades do sul da província da Galácia e, na volta, organizaram as novas congregações (Atos 14:21-23). Sua missão terminou no ano de 48 d.C.
  - Após Paulo e Barnabé retornarem à igreja de Antioquia, Pedro foi visitá-los. Lá, ele teve convívio abertamente com os gentios, até que alguns judeus de Jerusalém chegaram. A partir daquele momento, se separou dos gentios, evitando comer com eles (Atos 15:1, Gálatas 2:11-14).
  - Na época desses acontecimentos em Antioquia, a mesma controvérsia ocorreu nas igrejas da Galácia. Por causa disso, Paulo escreveu a carta aos gálatas, antes do Conselho acontecer.

- A tabela a seguir lista, cronologicamente, os eventos mais importantes na vida de Paulo que ocorreram desde Pentecostes até o Conselho de Jerusalém:

<b>Evento</b>	<b>Referência</b>	<b>Ano</b>
Ressurreição: Pentecostes	Atos 1:3, 5, 2:1	30 d.C.
Conversão de Paulo em Damasco	Atos 9:1-18	31/33
Visita à Arábia	Gálatas 1:17	
Retorno a Damasco		
Primeira visita a Jerusalém	Gálatas 1:18	33/35
Conversa com Pedro		
Passou quinze dias na cidade		
Saída para a Síria e Cilícia	Gálatas 1:21	
Ministério inicial em Antioquia		
Segunda visita a Jerusalém	Gálatas 2:1-10	46
Acompanhado por Barnabé e Tito		
Motivado por uma revelação		
Conversa em particular		
Reclamação a respeito de irmãos falsos		
Acordo entre Tiago, Pedro e João		
Primeira viagem missionária		
Retorno a Antioquia	Gálatas 2:11	
Visita a Pedro		
Controvérsia		
Escrita de Gálatas		
Conselho de Jerusalém	Atos 15:1-35	48/49

## **Conteúdo**

- Gálatas é um tratado do princípio espiritual de que a salvação é pela fé e não pelas obras.
  - A doutrina dos judaizantes, de que era necessário obedecer à Lei para ser salvo, estava começando a penetrar as igrejas da Galácia.
- O tom da carta é feroz: Paulo estava indignado com a aceitação por parte dos gálatas desse "novo evangelho".
- A epístola é estruturada conforme a tabela a seguir:

Introdução	1:1-9
Cumprimentos: o fundamento da liberdade	1:1-5
O desafio da liberdade	1:6-9
O argumento biográfico: uma revelação independente	1:10-2:21
Independente de ensino humano	1:10-17
Independente de igrejas da Judéia	1:18-24
Independente de irmãos judaizantes	2:1-10
Independente de pressão apostólica	2:11-18
Independente de ambições egoístas	2:19-21
O argumento teológico: o fracasso do legalismo	3:1-4:31
Da experiência pessoal	3:1-5
Do ensino do Velho Testamento	3:6-14
Da prioridade da promessa	3:15-22
Da superioridade de uma fé madura	3:23-4:7
Do perigo de uma reação	4:8-11
Do contraste de causas	4:12-20
Do contraste entre a escravidão e a liberdade	4:21-31

O argumento prático: o efeito da liberdade	5:1-6:10
Afirmação introdutória	5:1
As conseqüências do legalismo	5:2-12
A definição da liberdade	5:13-15
Prática individual	5:16-24
Prática social	5:25-6:10
Conclusão	6:11-18
O causa da liberdade: a cruz	6:11-16
O preço da liberdade: o sofrimento	6:17
A bênção da liberdade	6:18

- A epístola de Gálatas foi a primeira carta de Paulo (das que existem no Cânon) a ser escrita.
- Ela sumariza o coração do evangelho.
  - O problema principal do homem é estar correto aos olhos de Deus.
  - Como o homem é incapaz de fazer isso com suas próprias forças porque "sabemos que ninguém é justificado pela prática da Lei" (Gálatas 2:16), ele deve receber ajuda de uma terceira pessoa.
  - Cristo é essa pessoa, "que se entregou a si mesmo por nossos pecados a fim de nos resgatar dessa presente era perversa" (1:4).
  - A sua ajuda está disponível a todos os que colocarem toda a sua confiança nele, pois "a promessa, que é pela fé em Jesus, [é] dada aos que crêem" (3:22).
  - A justificação que Jesus dá não muda somente o nosso exterior, mas se torna parte do nosso interior. "Fui crucificado com Cristo. Assim, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim. A vida que agora vivo no corpo, vivo-a pela fé no filho de Deus, que me amou e se entregou por mim" (2:20).

## CONSEQUÊNCIAS TEOLÓGICAS DAS CARTAS DE GÁLATAS E TIAGO

- Os livros de Gálatas e Tiago ilustram dois aspectos do Cristianismo que parecem contraditórios, mas na verdade são suplementares: a graça e a obediência.
  - Tiago insiste na ética de Cristo, na exigência de que a fé se mostre verdadeira por meio das obras.
  - No entanto, o mesmo Tiago enfatiza a necessidade de transformação do indivíduo por meio da graça de Deus, uma vez que ele disse "por sua decisão ele nos gerou pela palavra da verdade, a fim de sermos os primeiros frutos de tudo o que ele criou" (Tiago 1:18).
  - Gálatas enfatiza a dinâmica do evangelho que produz a ética: "Cristo nos redimiou da maldição da Lei quando se tornou maldição em nosso lugar... para que em Cristo Jesus a bênção de Abraão chegasse também aos gentios, para que recebêssemos a promessa do Espírito mediante a fé" (Gálatas 3:13-14).
  - Paulo, no entanto, também tinha preocupações a respeito da vida ética dos cristãos: "Irmãos, vocês foram chamados para a liberdade. Mas não usem a liberdade para dar ocasião à vontade da carne; ao contrário, sirvam uns aos outros mediante o amor" (Gálatas 5:13).
- Os aspectos realçados nessas duas epístolas são dois lados de uma mesma moeda.
- Pelo que somos salvos, então? Pela fé, única e exclusivamente (Efésios 2:8-9). A obediência não tem poder para nos salvar.

Então a obediência é desnecessária? Absolutamente! Sem obediência, ninguém verá o senhor (Mateus 7:21 – leia também Romanos 6:1-4). Mas como, se somos salvos pela fé?

- A obediência é consequência da fé (Romanos 1:5). A fé verdadeira, aquela que tem poder para salvar, produz obediência (Tiago 2:14-26).
- A maneira como sabemos se nossa fé é verdadeira é se estamos obedecendo aos mandamentos de Deus.
- Pense na eletricidade, por exemplo. Ninguém a vê, no entanto podemos sentir os seus efeitos e falarmos a respeito da eletricidade baseados nos seus efeitos.
  - Quando ligamos uma TV (que está funcionando corretamente) na tomada, esperamos que ela ligue, correto?
  - Sabemos que a causa por trás da TV ter ligado é a eletricidade, embora só possamos julgar se ela existe porque a TV ligou.
  - Se a TV não ligar, temos a certeza de que não há eletricidade na tomada.
  - Da mesma forma, se estamos obedecendo aos mandamentos (em verdade e em espírito – João 4:23), sabemos que a causa por trás disso é a nossa fé. Da mesma maneira, se não estamos obedecendo, sabemos que não há fé. E, se não há fé, não há salvação.

E o amor?

- Gálatas 5:6 diz que a fé atua pelo amor, ou seja, ela é expressa por meio das nossas ações amorosas.
- A Bíblia traz inúmeras passagens que deixam claro que o amor se manifesta por meio da obediência aos mandamentos (João 14:15, 21, 23-24, 15:10, I João 5:3, II João 1:6).
  - A fé, como vimos anteriormente, deve produzir obediência aos mandamentos, para que seja genuína.
  - No entanto, os dois maiores mandamentos envolvem o amor (Mateus 22:36-40).
  - Consequentemente, a fé deve produzir amor, que resume toda a lei de Cristo (Gálatas 5:14).
- O amor é o alvo das nossas vidas, enquanto a fé é o instrumento que produz o amor verdadeiro e nos capacita a amar.
- I Coríntios 13:13 diz que os maiores dons espirituais que existem são a fé, o amor e a esperança, e que o maior desses três é o amor.
  - A fé e a esperança deixarão de existir quando estivermos no céu, pois perderão a sua utilidade.
  - A fé é definida, em Hebreus, como “a certeza daquilo que esperamos e a prova das coisas que não vemos” (Hebreus 11:1).
  - Quando estivermos no céu, veremos todas as coisas que “Deus preparou para aqueles que o amam” (I Coríntios 2:9).
  - Portanto, não teremos mais a necessidade da fé, tampouco da esperança.
  - O amor, contudo, nunca perece: mesmo no céu, seremos amados e amaremos uns aos outros perfeitamente (I Coríntios 13:8).